

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Ao snr. capitão Machado

No dia 29 de novembro enviava o snr. capitão Machado ao snr. visconde do Paço de Nespereira um telegramma affirmando que o governo tinha auctorisado para o anno economico corrente (notem: para o anno economico corrente) a verba de 20 contos de reis para a construcção das nossas escolas industriaes, cujo começo annunciava n'aquella semana. Este telegramma, festejado logo com bombas, foi no dia 30 publicado em supplemento no *Imparcial*.

Como a noticia se não realizasse no prazo anunciado os jornaes d'esta cidade fizeram reparos, e o sr. Machado respondeu: que estava a planta pendente d'approvaçãõ, e que esta não tardaria.

Volvidos agora perto de 3 mezes, o snr. Machado diz-nos na *Provincia*, como a coisa mais natural do mundo, o seguinte:

«O snr. João Franco, que ha muitos dias pede anciosamente a presença do snr. ministro das obras publicas, perguntou:

Se era verdadeira a noticia dada por um jornal de ter sido approvedo o projecto definitivo da escola e officinas industriaes de Guimarães, e se o governo estava resolvido a mandar construir sem demora esse projecto.

O snr. ministro respondeu que fora approvedo o projecto, e se mandara executar immediatamente. A camara municipal de Guimarães offercera sete contos de reis, importância do custo do terreno, e com essa quantia contava o governo; mas ha pouco por dificuldades orçamentaes, a camara participara não poder fornecer desde já essa somma. Sem embargo, o governo adiantara essa quantia, que tem de ser reembolsada pela camara, e destinara mais quatro contos para a despesa de construcção a fazer dentro do actual anno economico»

Em novembro o governo tinha auctorisado 20 contos, segundo asseverou o snr. capitão Machado, e mais contava com o pagamento immediato dos 7 contos da camara, o que perfazia 27. Agora, que os 7 contos se demoram, o governo volta a trazer auctorisação só 4 contos e o adiantamento dos 7, que tem de receber, engulindo a cantada auctorisação dos restantes 16 contos.

Sabendo-se quemem com 8 contos se faz a expropriação dos terrenos, que obra se pretenderá effectuar com 3?

Mas para nós o mais notavel, è que o snr. capitão Machado, tendo-nos affirmado ha 80 dias a resolução tomada pelo governo de dispendar á sua conta com o edificio das escolas 20 contos no corrente anno economico nos noticia agora que os 20 contos ficam n'uns

miseros quatro, sem um commentõ, sem a menor justificação da mudança!

O que s. ex.^a justifica, sim, è o não começo da obra em novembro, segundo o telegramma festejado. Já não è porque a planta pendia da approvaçãõ. A razão tambem variou como a auctorisação do governo. Dã a o nobre correspondente nas seguintes palavras:

«Se o edificio não teve começo ha mais tempo foi sem duvida porque a camara de Guimarães se viu embaraçada a satisfazer a verba dos 7 contos a que se tinha com promettido.

O governo, porem, resolveu o embaraço adiantando os 7 contos ate a camara poder pagar».

Deduz se d'aquell que a 29 de novembro, dia em que nos foi asseverado o tal começo, o governo pensava que a camara já tinha entrado com os 7 contos, e que, dando depois pelo engano, esteve a matutar no modo de vencer tão extraordinaria diffiçãõ, até que deliberou adiantar esta quantia. E, adiantando a... (oh! prodigio!) dispõe menos do que quando não se dispunha a tal generosidade!

Desculpe o nosso illustre amigo, mas s. ex.^a tem intelligencia sobeja para não poder escrever coisas d'estas sem rir a bandeiras despregadas.

Agora uma observação a serio.

A camara de Guimarães prometteu votar na sessão de janeiro os 7 contos por emprestimo para subsidiar o melhoramento projectado (não para a expropriação do terreno, como se insinuou). Se os votasse, como esta deliberação só passado um mez, se tornaria executoria, apenas agora estaria a mesma camara habilitada a negociar o alludido emprestimo. Como queria o governo ter já recebido este dinheiro?

Porventura não se lembrará do código que promulgou?

Mas a camara não votou, e d'isso a arguem. E sabe o snr. capitão Machado porque?

O snr. Emygdio Navarro sabe-o, mas occultou-o na sua resposta.

Não votou porque o snr. ministro do reino a impossibilitara, privando-a no anno civil corrente da sua receita proveniente das contribuições directas, cuja cobrança, passada pelo decreto de 22 de dezembro ultimo para o Estado, só se faria em 1889, apesar de figurar no orçamento de 1887. Tudo isto se levou ao conhecimento do snr. ministro das obras publicas, cuja lealdade mandava dizer o motivo da falta de pontualidade accusada, motivo que o sr. José Luciano já justificou, modificando sobre reclamação da vereação vimaranense, o decreto citado.

Uma opinião insuspeita

O grande publicista contemporaneo, o snr. Oliveira Martins, diz em uma das suas obras d'istoria:

«E' mister concluir, pois, que somos dos mais pobres dos povos europeus; com isso, um dos mais tributados; e, por cima ainda, aquelle que peor destino dá ao dinheiro collectivo.»

Contra este vulto do partido progressista, não ha suspeição partidaria, porque è um dos maiores ornamentos do partido progressista; não ha a suspeita de declamador, porque s. ex.^a chega áquella conclusão depois d'um largo e profundo estudo das condições economicas, e financeiras do paiz. A sua affirmação não tem simplesmente a abonada a authoridade do seu nome, mas a authoridade do seu estudo, a authoridade indisputavel das cifras.

Como aqui temos imparcialmente affirmado, este mal-estar portuguez provem de todas as administrações anteriores, dos seus erros, das suas exaggerações no fomento de melhoramentos materiaes.

E' esta tambem a affirmação do snr. Oliveira Martins, criticando os desvarios praticados desde 1834, abrangendo na critica d'este largo periodo, com a imparcialidade d'um historiador que se presa, os cabralistas, os regeneradores, os reformistas, historicos, fontistas, e os progressistas actuaes em artigos numerosos da «Provincia».

E' só o snr. Oliveira Martins, que, com austeridade d'historiador, com desafogada franqueza jornalística, tem affirmado que o paiz caminha para um desastre, para um abysmo? Não.

Na sessão do anno passado, o digno par Carlos Bento da Silva, outro homem insuspeito para este partido, pediu ao snr. ministro da fazenda que reflectisse na necessidade de se iniciar uma epocha de rasgadas e proveitosas economias.

E o snr. ministro da fazenda concordou com as reflexões do digno par, prometteu o emprego d'exorços para a redução das despesas, e apenas relevou receio d'exigencias do ministerio da marinha.

Mas, que succedem?

Ninguem ignora o que succedeu: por todos os ministerios se augmentaram as despesas, e, contra a previsão do snr. Marianno de Carvalho, o ministerio da marinha, se deu lugar ao escandalo Ferreira d'Almeida, foi ao menos o que melhor satis fez aos preceitos d'economia, que a opinião publica do paiz, pela voz dos seus publicistas, parlamentares, jornalistas, e comicios, tem repetidamente formulado.

Pelo ministerio do reino, pelo da justiça, pelo das obras publicas, pelo da guerra, até pelo dos estrangeiros, e,—mais ainda,—atè pelo proprio ministerio da fazenda, as d'spezas publicas tem crescido d'um modo verdadeiramente assustador!

Sim, assustador, pois è claro, que nas condições precarias em que se acha o paiz, sem fontes seguras e abundantes de receita, apenas com a sua agricultura, e esta em crise, apenas com a sua pequena industria, e es a assoberbada, apenas com as suas colonias, e estas dependendo mais do que produzem, logo que haja uma alteração demorada nas relações cambiaes do Brazil, logo que o dinheiro, por uma crise economica, ou por uma perturbação de paz europeia, escasseie nas praças onde se desconta a 2% e a 3%, esta prosperidade ficticia das bolsas e praças portuguezas desapparecerá rapidamente, e a crise geral ha de enredar na derrocada as corporações, os capitalistas, os proprietarios, os industriaes, tudo quando tem uma fortuna, maior, ou menor, mobiliaria, ou immobiliaria!

Mas, que tem feito o governo progressista, para evitar essa crise, ou atenuar-lhe preventivamente os effeitos perniciosos? Nada, para a evitar; nada para a atenuar: tudo para aproximar essa epocha calamitosa, em que se ha de ouvir d'um lado o grito do desespero, a voz da desgraça, e ha ver do outro a perturbação do lodo que virá á superficie, a invasão da anarchia, que se aproveitará da desordem para o seu reinado temporario!

OS QUATRO

Quatro contos è quanto o governo se dispõe a gastar na

construcção do edificio da escola «Francisco d'Hollanda», e escolas praticas.

Com quatro contos nem sequer estas ultimas se poderão estabelecer!

E' verdade que o governo tambem adianta os 7 contos, que a camara d'esta cidade se obrigou a dar de subsidio; mas esse adiantamento apenas representará para o Estado um juro desde o desembolso até ao pagamento do subsidio; e por isso o governo gastará os 4 contos, e mais es-e juro—x—.

Os 7 contos empregarem-se-ão na compra do terreno; e por tanto o governo somente gastará, nas construcções, 4 contos e o juro—x—.

E' isto um procedimento correctõ, serio?

Foi para isto que se ordenou uma festa pomposa d'inauguração?

Foi para esta comedia, que se convidaram el-rei, e a rainha?

Foi para esta burla, que se annunciou *urbi et orbi* que á iniciativa intelligente do snr. ministro d'obras publicas Guimarães ia dever ao governo um efficaz melhoramento nas suas instituições d'ensino industrial, com o estabelecimento immediato das officinas d'apprendizagem, com machinas, com utensilios novos, com directores habilitados?

E' espantoso!

E não pode ir buscar-se uma desculpa nas penurias do thesouro, pois que, quem dispõe de grossas quantias nas obras publicas que se conhecem, tem meios de dispor de mais alguns contos, alem dos quatro, e pelo menos quanto baste para o estabelecimento das officinas d'escola pratica.

Se se guardasse a mais absoluta economia; se se não despejassem razas de libras para o porto de Lisboa, e para estradas; se houvesse o annuncio d'uma epocha de suprema salvação, em que, não bastando supprimir toda a despesa superflua, ainda tiver d'entrarse na despesa de duvidosa urgencia: desculpava-se esta quasi burla, em que se fez entrar a corôa, em que figurou o governo, a representação viva do Estado com a maior solemnidade, com a maior pompa, para, no fim do spectaculo, nem sequer se estabelecer o que è urgentissimo, as escolas praticas!

E' espantoso!

A Caixa Geral de Depósitos e os capitães das irmandades

Sempre nos quiz parecer que o sr. ministro da fazenda não desistia do seu famoso plano: os capitães das irmandades e confrarias, segundo o parecer da comissão de fazenda acerca da proposta de lei que tem por objecto melhorar a administração da Caixa Geral de Depósitos, e que já foi distribuído na camara dos snrs deputados, terão de cair nas malhas da rede do sr. Marianno de Carvalho.

O artigo 9 do projecto de lei diz assim:

«As misericordias, casas-pias, hospitaes, asyls e todos os outros estabelecimentos ou instituições semelhantes do continente do reino, em cuja administração superintenda o Estado, poderão, querendo, depositar na Caixa Geral de Depósitos todos os seus capitães em papeis de credito, não podendo a Caixa nem recusar-se ao recebimento de taes depósitos nem cobrar por causa d'elles qualquer percentagem a titulo de commissão.»

A disposição é clara, clarissima: as misericordias, casas-pias, hospitaes, asyls e todos os outros estabelecimentos ou instituições semelhantes, poderão, querendo, depositar na Caixa todos os seus capitães em papeis de credito; a respeito das irmandades e confrarias o art. 9 é completamente mudo, e será completamente surdo a quaesquer interpretações.

As irmandades e confrarias não são estabelecimentos ou instituições semelhantes ás misericordias, casas-pias, hospitaes e asyls; logo tem de depositar os seus capitães em papeis de credito na Caixa Geral de Depósitos; logo a lei facultativa do sr. Marianno de Carvalho é uma burla quanto ás irmandades; logo o sr. ministro da fazenda não desiste de chamar á Caixa Geral de Depósitos os capitães das irmandades e confrarias.

Por tanto, ou as irmandades tem de reagir contra a famosa lei do sr. Marianno de Carvalho até ella cair ou elle com ella, ou tem de se transformar em casas-pias e asyls, ou tem de entregar os seus capitães á Caixa Geral de Depósitos.

O systema de concentração, ou melhor, o systema da *apanha*, continua a florescer no cerebro do sr. ministro da fazenda.

Que triste fado, sim, sr. Marianno de Carvalho, que triste fado, persegue as provincias, que só em Lisboa ha homens de probidade!

Nas provincias, porem, pensa-se de outro modo: em Lisboa ha homens de probidade, mas tambem ha muitos especuladores, muitos aventureiros! Percebe, sr. ministro da fazenda?

Em vista, pois, da concentração que se pretende fazer na capital, urge que nós, provincia-

nos, combatamos por todos os meios o systema absorvente de Lisboa.

Noticiario

Regresso

Já regressou de Lisboa o nosso estimavel amigo sr. commandador João Dias de Castro, abastado capitalista d'esta cidade.

Fallecimentos

Victima d'uma meningite, falleceu na segunda feira e sepultou-se hontem no cemiterio d'Athouguia, a excm.^a sr.^a D. Anna Mendes Ribeiro, joven e extremosa filha do nosso bom amigo sr. Antonio Jose Ribeiro, acreditado negociante de cortumes n'esta cidade.

A profunda dor que soffre o nosso amigo ao lembrar-se da ausencia eterna da filha, sacario dos seus affectos e de todos os seus cuidados, inibe-nos de lhe avivar o doloroso golpe que lhe sangrou o coração.

Hontem ás 11 horas da manhã celebrou-se na igreja de S. Francisco uma missa por alma da desditosa menina, que apenas contava 10 annos, assistindo a mesa e os alumnos de ambos os sexos das aulas da V. O. 3.^a franciscana e as alumnas do asylo de Mendicidade da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

A's 6 da tarde tiveram lugar, no mesmo templo de S. Francisco, os officios fúnebres por alma da finada, assistindo a este acto numerosos amigos do sr. Antonio José Ribeiro, a quem dirigimos, assim como a toda a familia, a expressão do nosso pesar.

Do feretro pendiam uma bellissima corôa, offerecida pelos paes da finada, e um cartão com uns sonetos, offerecido pelas alumnas do asylo de Mendicidade.

Tambem falleceu na segunda feira, ás 11 horas da noite, victima d'uma physica galopante, o sr. Antonio de Carvalho Guimarães, negociante de ferro n'esta praça.

Patriota dedicado do movimento de 28 de novembro, e um dos seus primeiros martyres, o sr. Carvalho Guimarães era um moço ainda novo, expansivo e entusiasta pelo engrandecimento da sua terra.

Os officios de sepultura tiveram lugar na igreja da Misericórdia com assistencia da commissão de melhoramentos na Penha, de que era membro, Club Commercial, de que fora socio installador, Ordem 3.^a do Carmo, irmandade da Misericórdia, alumnos da aula de chimica e varios amigos do finado.

No caixão estavam depostas duas coroas: uma de musgo, e outra de perpetuas com a seguinte dedicatória: O club commercial ao seu socio installador; um grande laço preto, onde se lia: ao seu amigo e collega na gerencia do Club commercial—Manoel José Cerqueira Junior.

A commissão promotora de melhoramentos na Penha lançou na acta um voto de sentimento pelo passamento do fallecido.

Paz á sua alma, uma saudade á sua memoria, e os nossos sentimentos á sua familia.

Licença

O nosso dilecto amigo sr. José Maria de Freitas Carneiro, digno contador da comarca de S. Vicente da Madeira, obteve licença de 60 dias.

Enfermidade

Está gravissimamente enferma a exm.^a sr.^a baroneza d'Almargem, esposa do sr. dr. Antonio Trigo, digno cirurgião mór do regimento de infantaria 20.

Hypnotismo

O sr. dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas, distincto clinico e nosso conterraneo residente em Ponte do Lima, fará, como já dissemos, uma conferencia sobre o hypnotismo, n'esta cidade.

A conferencia terá lugar no edificio da Sociedade Martins Sarmiento.

O nosso estimavel e apreciavel amigo ainda não inlicou o dia, mas parece que será brevemente.

Largo do Trovador

E' d'absoluta necessidade mandar-se proceder a alguns reparos no largo do Trovador, fazendo desaparecer o lagedo que ali existe, e onde hontem um individuo ia quebrando as pernas e a cabeça.

Commissão promotora de melhoramentos na Penha

Esta benemerita commissão resolveu exarar na acta um voto de agradecimento ao sr. dr. Geraldo Guimarães, pela offerta d'arvores que ultimamente lhe fez este cavalheiro.

Banco de Portugal

No Banco de Guimarães paga-se o dividendo do 2.^o semestre de 1887 do Banco de Portugal, na razão de 4% todos os dias, a contar desde hontem.

Neve

Nestes ultimos dias tem cahido sobre esta cidade e cercanias alvissimos flocos de neve, seguindo-se-lhes uma chuva frigidissima.

Na terça feira de manhã a Penha appareceu tocada de branco em toda a sua extensão, produzindo um effeito soberbo.

Alguns forasteiros, com o fim de admirarem mais de perto o magnifico espectáculo que offerecia a serra, subiram-a, havendo algumas cabriolas.

Em alguns pontos da Penha a neve attingiu a espessura de 25 a 30 centímetros.

A' hora em que escrevemos, continuam a cahir flocos de neve. O frio é intensissimo. A penna mal se segura nos dedos.

Sorte grande

O sr. Casimiro Urbano vendeu na sua casa o numero da sorte grande da loteria de Lisboa, extrahida ultimamente.

Dois felizes d'esta cidade apanharam um bom punhado de libras.

Melhoramentos na Penha

Proseguem com actividade as obras n'esta formosissima estancia. Além das obras que ali se tem aberto, vaé bastante adelantada a construcção do muro do espaço largo, onde trabalham diariamente sete operarios.

Oxalá que a incansavel commissão continue a merecer como até aqui a conjuvagação de todos os vimaranenses, pois que, segundo nos affirmam, não virá longe a epoca de podermos fazer a ascensão d'aquella pittoresca montanha em um trem com toda a commodidade.

Temporal

Dizem telegrammas de Barcelona que sobre aquella cidade e povoações proximas se desencadeou ante-hontem um fortissimo temporal de chuva e neve.

As montanhas visinhas ficaram inteiramente cobertas d'um branco lançol.

Desceu muito a temperatura em toda a região.

Pela via de Paris tambem chegou a noticia de que na Suissa ficaram interrompidas em muitos pontos as commuicações por causa das neves.

Despachos ecclesiasticos

Foi apresentado na igreja de S. Thomé de Abbação, d'este concelho, o reverendo padre, sr. José Antonio d'Aranjo.

—Foi declarado sem effeito a nomeação do sr. padre Antonio Manoel de Mattos para a igreja de S. Paio.

A Turquia do Occidente

O sr. conselheiro Serpa Pimentel, usando da palavra na sessão da Camara dos paras, de ante-hontem, disse, ao terminar o seu brilhantissimo discurso:— que receava que Portugal chegasse a ser uma Turquia do Occidente.

Esta idea, que já foi expendida n'este jornal por um dos mais distinctos jornalistas vimaranenses, senão o mais distincto, parece realisar-se pouco a pouco com o consulado progressista!

O que as mulheres preferem

Um jornal da Australia escreve o seguinte acerca das preferencias das mulheres, em varias nações, no tocante á escolha de um marido:

«As francezas preferem um esposo de rosto risonho; as allemãs querem pertencer a um homem resolutu (fel e mantenedor da sua palavra); as hollandezas decidem-se pelos homens pacificos e inimigos do duello; as hespanholas outorgam os seus carinhos ao homem que saiba amal-as com ternura e defendel-as sempre; os italianas preferem o homem dotado de ima-

ginação e de indole poetica; as rusas exigem que os seus maridos considerem como selvagens todos os povos, á excepção dos slayos; as dinamarquezas amam os que permanecem constantemente no seu paiz e detestam os viajantes; as inglezas dispeem o seu affecto aos *gentlemen* que sabem conquistar a sympathia das testas coroadas; as norte-americanas, finalmente, casam-se com qualquer sem se importarem para cousa alguma com o caracter ou educação do noivo, com tanto que seja rico... muito rico.»

A respeito das sementes portuguezas é que o articulista não diz nada, mas não se escandalisem com isso, porque as do seu paiz, as australianas, tambem não veem na lista.

Phylloxera

Na provincia de Graada, Hespanha, o phylloxera atacou 48.000 hectares do vinhedo.

Em alguns districtos d'aquelle paiz o estrago foi terrivel.

Assim, no districto de Albono em 8.440 hectares de vinhedo es caparem apenas 17, e no de Motril de 3.684 hectares ficaram indemnes 46.

—Antes da invasão do phylloxera e d'umidew em França, havia 2.303.000 hectares de vinhedos e hoje ha apenas 2.000.080.

Durante o anno de 1887 foram destruidos pelo phylloxera 2.000 hectares, e invadidos 9.000.

Quanto ás colleitas do anno ultimo, diminuiram 3.600.000 hectolitros sobre a producção de 1886.

Aviso

O «Vinho» do dr. Vivien, de extracto de figados de bacalhau, possui as qualidades preciosas do oleo de figados de bacalhau ao qual um grande numero de doentes são forçados a renunciar por causa de seu má cheiro e do s-bor nauseabundo e principalmente pela difficuldade de digerir as materias gordas nos paizes quentes.

Esta deliciosa e benefica preparação valeu ao seu auctor uma indifinidade de recompensas; entre outras a da medallha de ouro da Academia Nacional, e lhe valeu tambem, e sobretudo, o reconhecimento bastante sincero dos infelizes doentes que podem—d'hora ávante aproveitarem um medicamento poderoso para debellar o rheumatismo chronico, as molestias escrofulosas e as do peito, a anemia, a isicia pulmonar, a frequência geral, etc.

Deposito geral, 50, Boulevard de Strasbourg, Paris e em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

BANCO COMMERCIAL

DO

Rio de Janeiro

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 50

Esquina da rua General Camara

SECÇÃO PREDIAL

Pela liquidação da Companhia

Tranquillidade, assumiu o Banco Commercial do Rio de Janeiro as transacções effectuadas pela mesma companhia, resolvendo a administração do mesmo Banco crear uma secção especial para, de conformidade com os seus estatutos, continuar com idénticas operações.

Encarrega-se, mediante commissão, de administrar propriedades sítios n'esta côrte ou na cidade de Niteroy, promovendo o seu aluguel ou arrendamento, diligenciando o puntual pagamento, occorrendo aos concertos e reparos a bem de sua conservação, satisfazendo em tempo as contribuições fiscaes, e segurando-as contra os riscos de fogo.

Poderá também emprestar sobre hypotheca de predios sítios na cidade do Rio de Janeiro, e sobre os que, para produzir rendas, precisarem de reparos ou reconstrução.

Incumbem-se do recebimento de juros e dividendos de apolices, acções e outros titulos, da compra e venda dos mesmos e de quaesquer bens ou propriedades; da arrecadação e liquidação de heranças e da guarda de titulos ou valores.

Abre conta corrente aos committentes residentes no Brazil, ou no estrangeiro, pela taxa de juros e condições que forem convencionadas cumprindo ordens e instruções.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1887—A. P. de Andrade gerente.

Este Banco, com doze mil contos de capital, e realizado nove mil, tem em conta de reserva e lucros suspensos cerca de dois mil e oito centos contos de reis.

PASTILHAS DEGESTIVAS

As pastilhas digestivas do Rebello são o melhor remedio para os padecimentos do estomago. Auxiliam admiravelmente a digestão, combatem as dyspepsias, azias, dores e infarctes de estomago, enjões e vomitos.

Não tem dieta. Caixa 240 reis. Deposito em Guimarães na pharmacia Martins.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

INSTRUCÇÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPÕE O MODO DE CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

Approvada para o ensino do Porto pelo ensino e revista. sup. capital

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO

Preço..... 500 reis

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO
Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço..... 20 reis

D'estas regulamentos se remette a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 48 e 20.—Porto.

ANNUNCIOS

Agradecimento

José Mendes da Cunha extremamente pehorado para com todos os cavalheiros que durante a sua enfermidade se dignaram visitá-lo, ou mandaram saber da sua saúde, agradece e protesta a sua inolvidavel gratidão.

Guimarães, 21 de fevereiro de 1888.

José Mendes da Cunha

Agradecimento

Os abaixo assignados, em extremo pehorados, para com todas as pessoas, que se dignaram complimentá-los, não só durante a diuturna enfermidade de sua chorada mãe e sogra, a Sr.^a D. Maria Alexandrina de Loureiro Paúl, mas ainda depois do seu passamento, e que se dignaram assistir aos respectivos officios funebres, creem ter agradecido já a todas, mas podendo ter havido alguma involuntaria omissão, vêm por este meio reiterar-lhes o seu indelevel reconhecimento pela expressão de sua condolencia e inequivocas provas de estima.

Guimarães 18 de fevereiro de 1888.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.

Joaquim Marques de Loureiro Paúl.

Francisca Romana Pinto Paúl.

Maria da Piedade Ferreira Paúl.
148

Arrematação

POR virtude da deliberação do respectivo Conselho de familia no inventario orphanologico por fallecimento de Dona Maria d'Avilez Ferreira Pinto e seu marido Alvaro Teixeira Pinto Bastos, e em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de Direito da quinta vara da cidade e comarca de Lisboa e extrahida do referido inventario, se tem de arrematar em hasta publica, no dia 26 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, no tribunal do juizo, estacionado no palacete das Lamellas, na rua que assim se denomina, d'esta cidade, a quinta da Costa, pertencente à menor Dona Joaquina, filha dos inventariados, a qual quinta consta e se com-

põe d'uma grande casa, com sala e diferentes quartos, capella, cosinha e despensa, um grande portão de ferro á entrada da casa de caseiros, azenhas, lojas, lagar, cavallaria, lojas por baixo do grande corredor, armazens, celloiro, adega, eira de pedra, e no meio um chafariz com quatro bicas com agua e um tanque oitavado, um outro grande tanque de pedra lavrada, diferentes peneas d'agua, um grande lago com assento, em volta de pedra, e uma escadaria de pedra e dois moinhos, grandes ramadas, campos a terra lavrada, um grande pomar com diferentes arvores de fructa, uma grande matta de carvalhos, castanheiros, oliveiras e outras arvores, toda esta propriedade está murada com bons muros e tem diferentes portas para a servidão da quinta, tendo além d'isto um grande montado de matto que são fora d'estas da quinta, e mais pertenças, cujas confrontações no acto da louvação se especificam, são de natureza alludial, mais pertence a esta quinta um foro annual de duas gallinhas boas e o dominio de quarenta—um imposto em um terreno de matto no sitio dos Serodios, limite da freguezia de Santa Marinha da Costa, por praso fatheosim feito em 20 de setembro de 1849, nas notas do Tabalião que existiu n'esta comarca, Francisco José da Silva Basto, tudo no valor de 15:369\$840 reis. A contribuição de registro fica, na sua totalidade, a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos inventariados ou da menor, filha d'estes, D. Joaquina, de quem é tutor Eduardo Ferreira Pinto Basto.

Guimarães, 3 de fevereiro Verificado

Santos

O escrivão

José Joaquim d'Oliveira
149

Banco de Portugal

O dividendo do 2.^o semestre de 1887, na razão de 4% ou 4:000 reis por acção, livre d'imposto de rendimento, paga-se no Banco de Guimarães todos os dias, desde as 10 horas da manhã à 1 da tarde, a contar de 22 de fevereiro de 1888.

EDITAL

A Commissão Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz publico, para conhecimento de quem interessar, que a Camara em sessão de 11 de janeiro d'este anno, usando da faculdade que lhe concede o artigo 117.^o n.^o 14.^o doCodigo Administrativo, deliberou alterar o artigo 1.^o do Regulamento do cemiterio e substituí-lo pelo seguinte:

Artigo 1.^o
O cemiterio municipal de

Guimarães, situado no alto d'Atouguia, é destinado especialmente ao enterramento das pessoas fallecidas nas freguezias de Nossa Senhora da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, e S. Miguel do Castello e na parte das outras que estiver dentro de barreiras e que não tiverem cemiterio ou adcos qua comportem os enterramentos. São, porem, permitidos n'elle os enterramentos de todos os cadaveres para esse fim apresentados.

Para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do costume.

Guimarães, 24 de fevereiro de 1888. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario, o subscrevi.

O Presidente
Luiz Martins Pereira de Menezes
151

Arrematação

2.^a Publicação

NO processo de carta precatoria para arrematação dos bens pertencentes á menor D. Joaquina d'Avilez Ferreira Pinto Basto, filha que ficou dos fallecidos D. Maria d'Avilez Ferreira Pinto Basto e marido Alvaro Teixeira Pinto Basto, vinda do juizo de direito da quinta vara da cidade e comarca de Lisboa e extrahida do inventario processado por fallecimento dos ditos paes da menor, e em virtude do requerimento, devidamente deferido, feito por parte de Eduardo Ferreira Pinto Basto, da cidade de Lisboa, tutor da referida menor, fica addiada para o dia 4 do proximo mez de março, pelas 12 horas da manhã, na quinta da Costa, situada na freguezia de Santa Marinha da Costa d'esta comarca, a arrematação dos diferentes bens mobiliarios existentes na mesma quinta e para a qual se achava designado o dia 19 do corrente mez de fevereiro.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

ESTE precioso depurativo, do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doenças de natureza syphilitica escrofulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumerados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os deposito e pharmacias do reino as **PILULAS PURGATIVAS VEGETAES** do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o «Licor depurativo vegetal», mas constituindo tambem um purgante suave e excelente, e contra as prisões de ventre, affecções homorrheidas, padecimento de figado, difficéis digestees etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Em todas as terras importantes, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago,
(3)

incertos dos inventariados ou da sobredita menor.

Guimarães, 14 de fevereiro de 1888.

Verificado Santos

O escrivão José Joaquim d'Oliveira

147

Banco Mercantil Portuense

Está em pagamento, o 2.^o semestre de 1887 das acções deste Banco de 75500 reis por acção, em casa de Domingos José de Souza Junior, agente em Guimarães.

144

Encadernador

RUA DE SANTA LUZIA N.^o 171

José M. Antunes faz encadernações inteiras e meias encadernações, brucha livros em branco, com segurança e a preços modicos.

Limpa, chumba, lima e tira dentes e raizes com rapidez. Gratis aos pobres.

12

DENTISTA

O dr. L. Alonso, medico cirurgião do exercito hespanhol e tenente do corpo de saúde, vindo passar a presente estação a esta cidade, annuncia que extrahie dentes sem dor pela anestesia local; chumba com as melhores massas de prata, ouro e cristal; colloca dentes artificiaes que nada deixam a desejar, tanto em belleza como em naturalidade, prestando-se á mastigação. Trabalhos garantidos. Chamadas por escripto: Hotel Central em Guimarães.

142

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre	1\$400
Fora de Guimarães, idem	1\$550
Numero avulso	40
Brazil (m. forte)	6\$900

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20

numeros litterarios, publicados gratis recebendo-se um exemplar na administração

VADE-MECUM

DA
PHARMACOPEA PORTUGUEZA
POR
JOSE PEREIRA REIS
COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPPIA
PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas.

À livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 a 20. Porto

A edição mais completa e mais economica do

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR
DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

recollido do respectivo relatório e com um apêndice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos e um copioso

REPERTORIO ALPHABETICO

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado 300 reis
Encadernado 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado com 120 esplendidas gravuras

Brochado 2\$400
Ricamente cartonado e ornado por folhas 3\$000

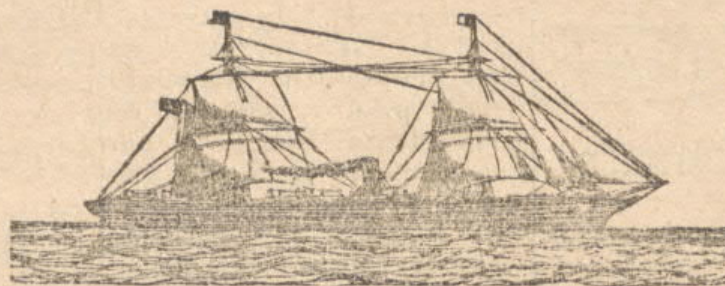
Guillard, Ailland & C.^a, editores
PARIS

À venda na livraria Lello, rua do Almada, 15.—Porto— e em todas as livrarias.

Em 13



E 28



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1833)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

ELBE—Em 13 de Fevereiro para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Ayres.

TAMAR—Em 28 de Fevereiro para: S Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Inglezes 23—aos agentes GUILHERME C. TAIT & C.^a ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.
Unico correpondente n^o esta cidade, LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO Largo de S. Sebastião. (2-a)

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.^o e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor—Porto—4, rua de Santo Ildefonso 6—Porto.

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno	4\$000
Seis mezes	2\$100
Numero avulso	200

Assigna-se na livraria Char-dron de Lugen & Genelioux sucessores.

LUGAN & GENELIOUX

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' DIFFAMAÇÃO.

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho
Preço 150 reis

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as espezas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Na livraria Chardron, Clerigos 96—Porto.

EDITORES—BELEM & C.^a

26, Rua do Marechal Saldanha, 26

Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por senada 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empreza, attendendo a quo deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta, e augmentada com magnifica gravuras que cou prou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes da obra: UM ALBUM DO MINHO.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

Esta obra comprehende aproximadamente 60 fasciculos, dividida em 4 volumes.

Cada fasciculo custa no Porto 100 reis e nas provincias 140 reis.

Correspondencia a Lemos & C.^a—editores—Praça d'Alegria, Porto.